



328pp
Ilustrado

Entrevista exclusiva com o autor
em zahar.com.br

Noite de autógrafos dia 20/3, às 19h30,
Livraria da Travessa de Ipanema - RJ

Nunca houve um homem como Heleno

Marcos Eduardo Neves

“Marcos Eduardo Neves resgata um ser humano que teria sido patético e marcante em qualquer atividade. O acaso quis que Heleno jogasse futebol, daí o ineditismo dessa narrativa: um drama quase cinematográfico, estrelado por um galã de calções e chuteiras.”

Ruy Castro

Foram 39 anos de vida, 304 jogos como profissional e 249 gols. Heleno de Freitas era um turbilhão dentro dos campos – o grande ídolo do Botafogo na era pré-Garrincha, tendo jogado também pelo Fluminense, Vasco da Gama, Boca Juniors (na Argentina), e pela Seleção Brasileira. Fora do gramado era um sedutor irresistível. De um amigo tricolor do Clube dos Cafajestes ganhou o apelido Gilda, que remetia à personagem de Rita Hayworth no filme homônimo de Charles Vidor: linda, glamourosa e temperamental. Atributos que se encaixavam perfeitamente em Heleno.

O jogador, que acaba de ser interpretado por Rodrigo Santoro em filme de José Henrique Fonseca, teve uma vida intensa. Ídolo nos gramados e frequentador da alta sociedade carioca, era boêmio, perfeccionista, impulsivo e viciado em lança-perfume e éter. No fim da vida, sofrendo de sífilis e consumido pela doença, foi internado em um hospital psiquiátrico em Barbacena, Minas Gerais. Morreu, em 1959, em um sanatório, considerado louco.

Em ***Nunca houve um homem como Heleno***, o jornalista Marcos Eduardo Neves conta a fascinante história desse craque-problema, desde o nascimento do jogador, na pequena cidade mineira de São João Nepomuceno, até seu dramático fim de vida, e revela todos os personagens que povoavam aquele momento mítico do futebol brasileiro. O livro inclui ainda dois cadernos com cerca de 30 fotos.

MARCOS EDUARDO NEVES é jornalista e trabalhou nas redações do *Jornal do Brasil* e do *Jornal dos Sports*. É autor das biografias *Anjo ou demônio: a polêmica trajetória de Renato Gaúcho*, *O maquinista: Francisco Horta e sua inesquecível Máquina Tricolor* e *Vendedor de sonhos: a vida e a obra de Roberto Medina*, entre outros livros.

 ZAHAR